



AVISO 10

A avaliação o 2.º período realizou-se no Agrupamento de Escolas de S. Martinho sem grandes sobressaltos, dentro do calendário e nas horas previamente aprovadas em Conselho Pedagógico para realizar os conselhos escolares e conselhos de turma. Tal como aconteceu no ensino à distância, ocorrido na última quinzena, o balanço é considerado francamente positivo.

1. Avaliação

Hoje ficaram concluídas as reuniões de avaliação e amanhã os alunos e encarregados de educação vão passar a ter acesso às informações sobre as mesmas, através da plataforma Moodle. Recordo que não faz qualquer sentido a afixação de pautas na escola (não há acesso) e muito menos na página eletrónica (há que assegurar a proteção de dados). Assim, com o código de acesso dos alunos (exclusivo de cada um) e alterando as letras iniciais (ex.: a99999 passa a ee99999), o encarregado de educação passa a ter ele próprio acesso à plataforma e a poder visualizar a avaliação. Vai estar disponível um **tutorial** (explicação técnica de acesso à plataforma). Em relação aos alunos ainda sem acesso ao Moodle, a avaliação vai chegar-lhes por outra via. Os encarregados de educação dos alunos do pré-escolar, cujo trabalho foi diferente, estão neste momento a ser gerados códigos Moodle que, através das educadoras, vão ser-lhes transmitidos.

2. Moodle

A plataforma revelou-se eficaz no trabalho desenvolvido na última quinzena com os 1.º, 2.º e 3.º ciclos (o pré-escolar teve outra estratégia de atuação). Não acederam à mesma cerca de 100 alunos, mas só 17 alunos é que não têm computador nem Internet e 5 alunos têm computador e não têm internet, pelo que há muitos que não acederam por outros motivos. Neste período de pausa letiva a Direção do Agrupamento está a estudar soluções para que nenhum destes alunos fique sem acesso à informação, sendo depois necessário um acompanhamento parental dos mesmos.

3. Uma reflexão histórica

Os tempos são difíceis com esta pandemia que ninguém esperava, que origina receios e nos limita acessos. Mas perante algo que assusta devemos sempre seguir os conselhos de higiene e de contenção social que são recomendados, para nos protegermos e protegermos os outros. Há que confiar nos profissionais de saúde e pensar que **Portugal há-de vencer o COVID**, tal como aconteceu noutros tempos, em épocas em que a medicina e os cuidados de higiene não estavam tão avançados. A esse propósito partilho este apontamento.

*Não se julgue que as epidemias são uma coisa apenas de hoje! As fomes, pestes e guerras marcaram todo um período medieval, sendo a **Peste Negra** (meados do século XIV) a referência mais dramática (dizimou mais de metade da população europeia). E se saltarmos, por exemplo, para o primeiro quartel do séc. XVI as epidemias voltam a surgir com intensidade e regularmente (1503, 1505, 1510 a 1514, 1521, 1522, 1523 e 1527). Na epidemia de 1527 há referências que em Chaves morreram 80 dos 385 moradores e no Sardoal teriam morrido 100 num total de 700 vizinhos.*

*Dando um salto maior, indo até ao século XX, a **Gripe Espanhola**, de janeiro de 1918 a dezembro de 1920, infetou 500 milhões de pessoas, cerca de um quarto da população mundial na época. Estima-se que o número de mortos esteja entre 17 milhões a 50 milhões, tornando-a uma das epidemias mais mortais da história da humanidade. Em Portugal, verificou-se uma elevada taxa de mortalidade, com uma ocorrência muito marcada entre os 20 e os 40 anos, que teria causado cerca de 120.000 mortes.*

Ninguém deve sentir-se sozinho!...

Nesta Páscoa, que desejamos seja a melhor possível, tem que ser diferente do habitual. Ficar em casa não significa que não possa ser sentida, vivida e refletida.



Vila Nova do Campo, 1 de abril de 2020

O Diretor do Agrupamento, **José Queijo Barbosa**